



CSS

Conta-Satélite de Saúde: Brasil 2010-2017

ISBN 978-85-240-4518-9
© IBGE, 2019

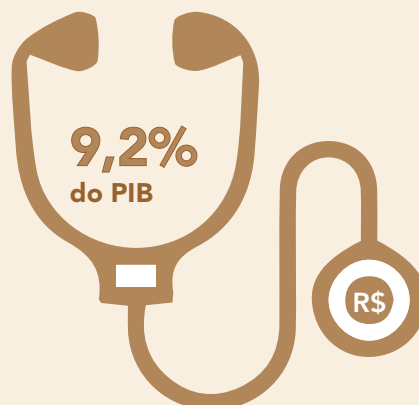
As contas-satélites são uma extensão do Sistema de Contas Nacionais - SCN¹. Elas expandem a capacidade de análise sobre determinados setores da economia, como é o caso da saúde.

A Conta-Satélite de Saúde é resultado de trabalhos desenvolvidos por representantes técnicos do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.

A saúde pode ser analisada como despesa (gasto) – essa é a vertente analítica mais tradicional – mas também como setor gerador de renda e emprego para um país. Assim, nesta publicação, há dados sobre produção, consumo e comércio exterior de bens e serviços relacionados à saúde e informações sobre trabalho e renda nas atividades que geram esses produtos. Esses dados permitem traçar um panorama dos recursos e usos da saúde e de sua evolução ao longo do período compreendido entre 2010 e 2017. Eles detalham a participação de cada atividade relacionada à saúde na economia e permitem acompanhar anualmente sua evolução.

De uma perspectiva econômica, a saúde pode ser analisada: (a) pela ótica do consumo (despesa) de bens e serviços de saúde; (b) por meio da participação das atividades do setor de saúde na composição do valor adicionado total da economia (ótica da produção); e (c) a partir da participação do setor de saúde na geração de renda e de empregos no País (ótica da renda).

Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde 2017



Participação das atividades de saúde 2017

9,6%
das remunerações



7,1%
das ocupações



7,6%
do valor adicionado



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2016, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda, é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre as contas-satélites de saúde estão disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9056-conta-satelite-de-saude.html?edicao=18916&t=o-que-e>.

Consumo final de bens e serviços de saúde

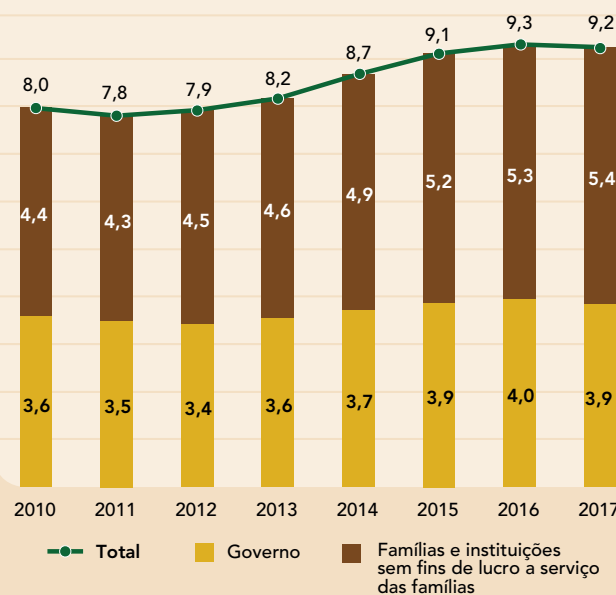
As informações sobre o consumo final de bens e serviços de saúde permitem acompanhar a evolução das despesas e as variações anuais do volume de produtos de saúde consumidos pela população residente do País.

No período de 2010 a 2017, a participação das despesas de saúde no Produto Interno Bruto - PIB aumentou de 8,0% para 9,2%. Esse aumento fica mais evidente no final desse período, indicando que, em períodos de retração ou de baixo crescimento econômico, o consumo de produtos (bens e serviços) de saúde tende a sofrer uma redução menor do que o consumo de produtos do restante da economia. Também ocorreu um crescimento relativo da participação das famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias no total dessas despesas.

Em 2017, o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil atingiu R\$ 608,3 bilhões. Desse total, R\$ 253,7 bilhões (3,9% do PIB) foram despesas de consumo do governo e R\$ 354,6 bilhões (5,4% do PIB) despesas de famílias e instituições sem fins de lucro a serviços das famílias.

Na comparação com países selecionados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE, observa-se que as despesas com saúde como proporção do PIB são semelhantes, mas a participação do governo (gasto público) é menor do que a média desses países.

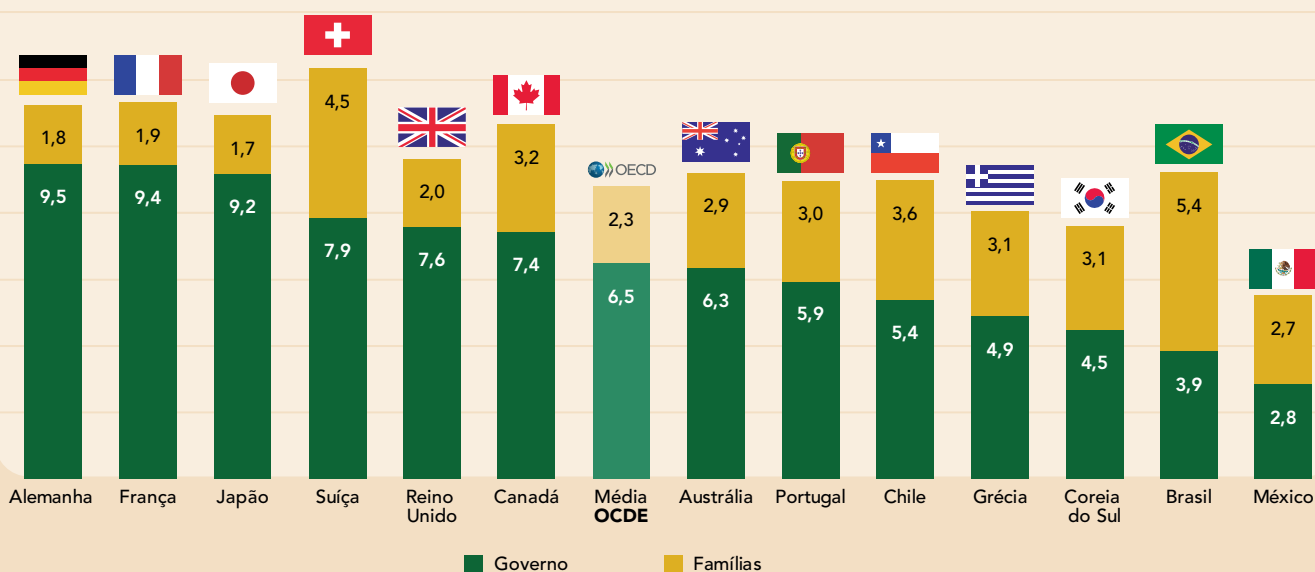
Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB, por setor institucional (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Despesas com saúde como proporção do PIB, por setor institucional (%)

2017



Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. 2. System of national accounts 2008. Nova York: United Nations, 2009. 662 p. Preparado sob os auspícios da Organização das Nações Unidas - ONU, Comissão Europeia - Eurostat, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE e Banco Mundial. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2008.asp>. Acesso em: dez. 2019.

Outro indicador a ser acompanhado é a despesa *per capita* com saúde. Ele coloca a dimensão do tamanho populacional em perspectiva, ou seja, quanto cada país gasta em saúde por cada habitante. Em 2017, a despesa com consumo *per capita* de bens e serviços de saúde de famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias alcançou R\$ 1 714,56 em reais correntes enquanto as despesas do consumo *per capita* do governo foram de R\$ 1 226,76.

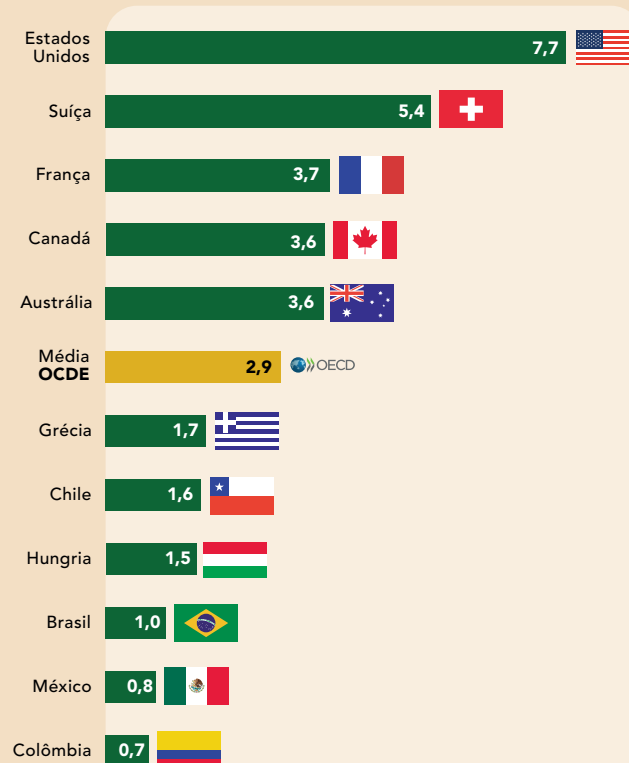
A análise da despesa *per capita* utilizando a paridade de poder de compra (US\$ PPP) entre os países permite comparar a capacidade de consumo de produtos de saúde dos brasileiros relativamente a de outros países. Segundo esse indicador, as despesas *per capita* brasileiras com saúde são maiores do que a de países latino-americanos, como Colômbia e México, mas 2,9 vezes menores do que a despesa média observada nos países da OCDE.

A Conta-Satélite de Saúde fornece também o consumo final das famílias, governo e instituições sem fins de lucro por bens e serviços de saúde. Embora os beneficiários finais dos serviços de saúde pública sejam sempre as famílias, a despesa de consumo é apresentada do ponto de vista de quem faz o pagamento e não de quem recebe o bem ou serviço.

A principal despesa das famílias com saúde são os serviços de saúde privada, que em 2017, respondiam por 66,8% do total dessas despesas. Na Conta-Satélite de Saúde, esses valores incluem integralmente os pagos a planos de saúde, inclusive pelos empregadores. Observa-se também que os gastos com medicamentos que, em 2017, totalizaram R\$ 103,5 bilhões, corresponderam a 29,9% das despesas com saúde das famílias nesse mesmo ano. Além disso, o consumo efetivo das famílias inclui também os medicamentos distribuídos pelo governo para esse fim, que são contabilizados como despesas de consumo do governo e que, em 2017, totalizaram R\$ 8,4 bilhões e respondiam por 3,3% da despesa de consumo final com saúde do governo.

Escala comparativa das despesas *per capita* com saúde

2017



Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. 2. System of national accounts 2008. Nova York: United Nations, 2009. 662 p. Preparado sob os auspícios da Organização das Nações Unidas - ONU, Comissão Europeia - Eurostat, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE e Banco Mundial. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2008.asp>. Acesso em: dez. 2019.

Consumo final, por setor institucional, segundo os produtos (milhões R\$)

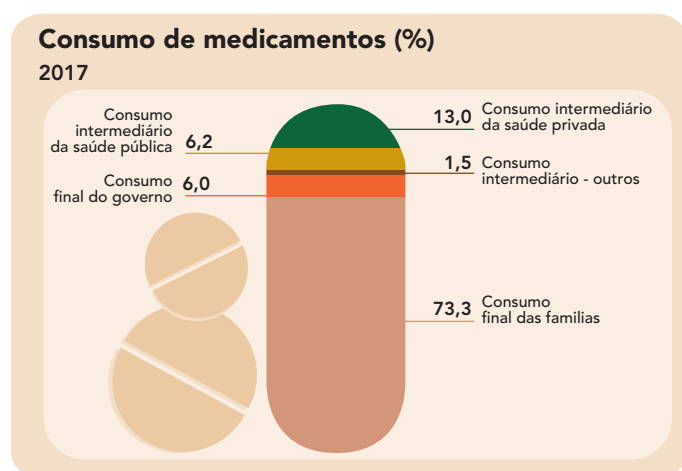
Produtos	Consumo final							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Famílias								
Total	165 432	184 577	211 282	239 986	278 874	307 054	326 501	345 694
Medicamentos para uso humano	62 071	66 064	72 718	79 022	88 509	92 517	99 927	103 469
Preparações farmacêuticas	119	130	144	160	172	174	197	206
Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico	316	370	438	491	570	656	678	762
Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese	5 105	5 505	6 000	7 088	8 271	9 271	9 476	10 200
Saúde privada	97 821	112 508	131 982	153 225	181 352	204 436	216 223	231 057
Governo								
Total	139 710	152 625	165 047	189 403	215 458	231 447	248 492	253 699
Medicamentos para uso humano	7 042	7 297	7 325	8 469	9 422	10 884	10 181	8 443
Saúde pública	105 612	117 337	126 694	149 076	170 507	184 283	196 916	201 623
Saúde privada	27 056	27 991	31 028	31 858	35 529	36 280	41 395	43 633
Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias								
Total	4 301	4 552	4 615	5 998	7 175	7 583	8 191	8 886
Saúde privada	4 301	4 552	4 615	5 998	7 175	7 583	8 191	8 886

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: A preços correntes.

A despesa de consumo do governo não inclui os subsídios do Programa Farmácia Popular, que tem como objetivo fornecer medicamentos a um custo menor que o de mercado para a população. Em 2017, esse programa totalizou uma despesa de R\$ 2,8 bilhões.

Em 2017, 79,3% dos medicamentos consumidos no País destinaram-se ao consumo final efetivo das famílias. O restante dos medicamentos é usado, principalmente, como insumo para a prestação de serviços de saúde públicos ou privados, sendo classificados como consumo intermediário dessas atividades. O consumo intermediário da saúde privada e da saúde pública respondia, respectivamente, por 13,0 % e 6,2% do total do uso de medicamentos em 2017.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Por outro lado, o consumo final de aparelhos e materiais médicos é proporcionalmente baixo quando comparado à produção desses bens, cujo principal destino é o investimento (formação bruta

de capital fixo). Um aparelho, como um medidor de pressão, só será considerado consumo final quando for comprado por uma família para uso pessoal. Aparelhos e instrumentos comprados por médicos e hospitais para serem usados na produção de outros bens ou serviços não são classificados como consumo final.

O governo tem despesas de consumo com saúde pública (que inclui serviços produzidos em hospitais e estabelecimentos públicos de saúde) e com saúde privada (que correspondem a serviços adquiridos de estabelecimentos privados). Esses últimos totalizavam 17,2% das despesas de consumo do governo em 2017 e correspondiam a 0,7% do PIB.

Na distribuição da despesa de consumo do governo, a principal modificação, no período de 2010 a 2017, foi o aumento das despesas com a prestação de serviços de saúde pública como proporção do PIB. Esse percentual passa de 2,7% do PIB, em 2010, para 3,1%, em 2017. No caso dos medicamentos, o percentual passou de 0,2% para 0,1%.

As instituições sem fins de lucro a serviço das famílias são apenas instituições como ONGs e igrejas que se ajustam à definição das Contas Nacionais para esse setor institucional. Toda a despesa de consumo das instituições sem fins de lucro é de serviços sociais (como, por exemplo, em clínicas de desintoxicação e asilos).

No caso das famílias, entre 2010 e 2017, a despesa de consumo com medicamentos se manteve estável no patamar de, aproximadamente, 1,5% do PIB, enquanto o consumo de serviços de saúde privada (incluindo planos de saúde) avançou de 2,5% para 3,5% do PIB nesse mesmo período.

Consumo final, em percentual do PIB, por setor institucional, segundo os produtos (%)

Produtos	Consumo final, em percentual do PIB, por setor institucional							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Famílias								
Total	4,3	4,2	4,4	4,5	4,8	5,1	5,2	5,3
Medicamentos para uso humano	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6
Preparações farmacêuticas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Saúde privada	2,5	2,6	2,7	2,9	3,1	3,4	3,4	3,5
Governo								
Total	3,6	3,5	3,4	3,6	3,7	3,9	4,0	3,9
Medicamentos para uso humano	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Saúde pública	2,7	2,7	2,6	2,8	3,0	3,1	3,1	3,1
Saúde privada	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias								
Total	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Saúde privada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

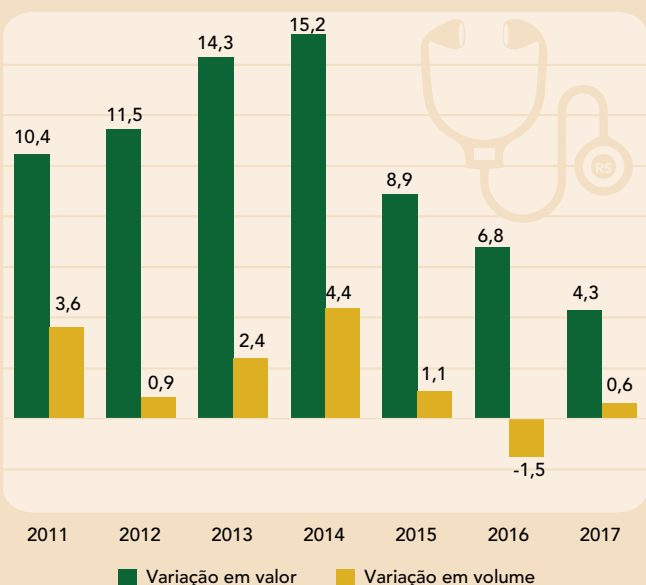
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Consumo final: variações de preço e de volume

Como a conta-satélite é construída com a mesma metodologia e respeitando os totais do SCN, é possível analisar o crescimento real do consumo de produtos. Para isso, desconta-se o efeito do crescimento de preços para verificar se houve aumento ou decréscimo do volume de bens e serviços de saúde consumidos.

Observa-se que, a partir de 2015, o crescimento do volume de bens e serviços de saúde não foi expressivo. Em 2016, houve queda de volume (1,5%), ainda que tenha ocorrido aumento de despesas em valor corrente.

Evolução da variação em valor e em volume do consumo final de bens e serviços de saúde (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

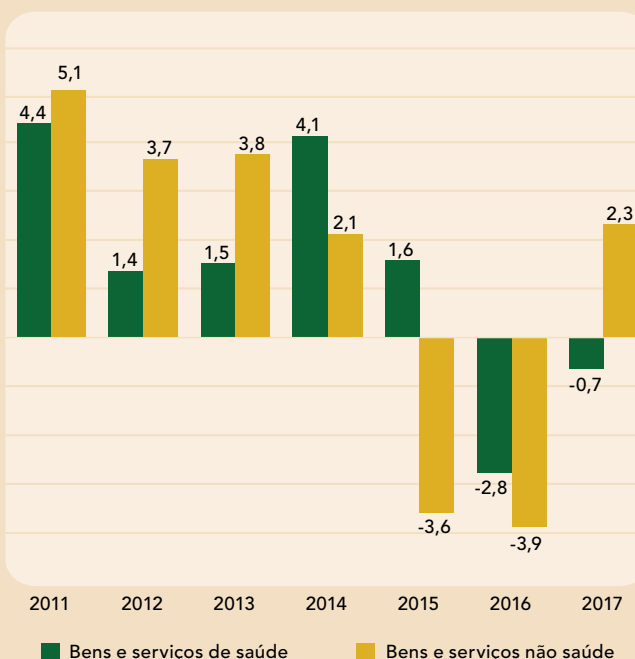
O aumento de valor sempre supera o aumento do volume. Em 2016 e 2017, o índice de preços da despesa de consumo de bens e serviços de saúde cresceu 8,4% e 3,7%, respectivamente, demonstrando o impacto da variação de preços para o crescimento das despesas.

Uma outra comparação possível é entre a variação em volume do consumo de bens e serviços de saúde e o de bens e serviços não-saúde (todos os demais bens e serviços da economia) por setor institucional.

Nos anos de 2014 a 2016, a variação em volume do consumo final de bens e serviços de saúde das famílias superou a de bens e serviços não saúde. Nos demais anos da série, ocorreu o contrário.

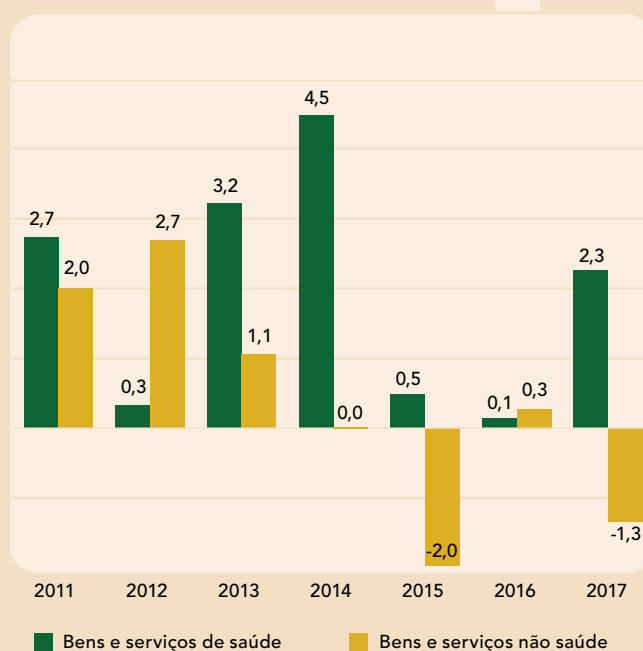
Já para o governo, a variação em volume do consumo de bens e serviços de saúde somente não superou o de produtos não saúde nos anos de 2012 e 2016.

Variação em volume do consumo de bens e serviços de saúde e de não saúde pelas famílias (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Variação em volume do consumo de bens e serviços de saúde e não saúde pelo governo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Participação da saúde na economia

A participação da saúde na economia pode ser resumida em sua contribuição para o valor adicionado total, para o crescimento econômico do País ou do ponto de vista da geração de renda e de postos de trabalho. Assim, são abordadas, ainda, informações sobre a participação dos produtos de saúde nas importações e exportações.

Valor adicionado

O valor adicionado bruto é uma medida de geração de renda, em cada atividade econômica, em um determinado período.

Em 2010 o valor adicionado bruto das atividades de saúde foi de R\$ 202,3 bilhões, com uma participação de 6,1% no total da economia². Em 2017, essas atividades responderam por 7,6% do total (R\$ 429,2 bilhões). O maior aumento de participação ocorreu na atividade Saúde privada, que passou de 2,1% do valor adicionado bruto total da economia, em 2010, para 3,0%, em 2017.

Quanto à participação do capital e do trabalho no valor adicionado bruto, em 2017, entre as atividades de serviços ligadas

à saúde, a atividade com menor participação da remuneração do trabalho foi o Comércio de produtos médicos e farmacêuticos, com 52,1%. Após a dedução de remunerações e impostos sobre as atividades, o saldo para as atividades é o excedente operacional bruto, que corresponde à contribuição do capital para a produção.

Entre as atividades de saúde, a que apresenta maior excedente operacional bruto como proporção do valor adicionado é a Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico, com 66,8%, em 2017. No caso da Saúde pública, o excedente operacional bruto é igual a uma estimativa da depreciação dos ativos utilizados na produção e correspondia a 4,8% do valor adicionado bruto, em 2017, enquanto as remunerações correspondiam a 76,3%. Algumas atividades de saúde, em especial a Saúde privada, têm uma participação expressiva em seu valor adicionado de rendimento misto bruto, que corresponde a renda de autônomos (23,0%). É o caso, por exemplo, de médicos que trabalham como pessoa física.

Valor adicionado bruto da saúde, segundo as atividades (milhões R\$)

Atividades	Valor adicionado bruto da saúde							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades relacionadas à saúde	202 333	230 570	267 441	308 604	351 985	375 323	408 049	429 243
Fabricação de produtos farmacêuticos	18 659	18 639	20 091	20 716	23 916	21 283	24 753	28 908
Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	5 766	6 308	7 023	7 525	8 709	8 933	10 102	9 593
Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos	36 178	46 844	54 399	62 235	69 727	72 869	80 904	82 206
Saúde privada	69 632	79 732	98 465	115 112	132 656	144 412	154 561	167 303
Saúde pública	67 369	73 702	81 743	96 938	110 181	119 144	127 682	129 831
Saúde pública - educação e defesa	4 729	5 345	5 720	6 078	6 796	8 682	10 047	11 402
Outras (não saúde)	3 100 507	3 489 891	3 826 818	4 245 156	4 620 749	4 780 278	5 011 773	5 240 523

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: A preços correntes.

² Os valores estão em milhões de reais correntes de cada ano. Assim, entre um ano e outro, há variações de volume e de preço.

Composição do valor adicionado bruto (%)

Operações	Composição do valor adicionado bruto						
	Atividades da saúde						
	Fabricação de produtos farmacêuticos	Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos	Saúde privada	Saúde pública	Saúde pública - Educação e Defesa	Outras (não saúde)
Participação percentual (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Remunerações	36,1	31,9	52,1	53,1	95,2	95,4	50,4
Salários	27,6	25,4	41,2	44,9	76,3	75,7	39,8
Contribuições sociais efetivas	8,6	6,4	11,0	8,2	13,6	14,4	9,0
Previdência oficial /FGTS	8,1	6,2	10,8	8,0	13,6	14,1	8,7
Previdência privada	0,4	0,2	0,2	0,2	0,0	0,3	0,4
Contribuições sociais imputadas	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	5,2	1,6
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	62,0	66,8	46,0	45,0	4,8	4,6	48,4
Rendimento misto bruto	0,0	0,00	0,1	23,0	0,0	0,0	9,7
Excedente operacional bruto (EOB)	62,0	66,8	46,0	22,1	4,8	4,6	38,7
Outros impostos sobre a produção	2,0	1,3	1,9	1,9	0,0	0,0	1,6
Outros subsídios à produção	(-) 0,1	0,0	(-) 0,1	(-) 0,1	0,0	0,0	(-) 0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

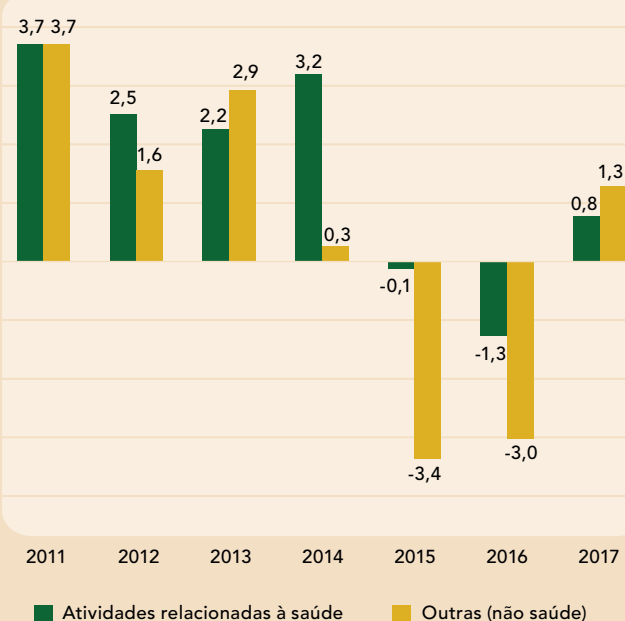
Um bom parâmetro para acompanhar uma atividade ou um setor na economia é analisar seu crescimento em volume, que desconta da evolução do valor adicionado bruto a variação de preços. Comparando o crescimento em volume das atividades relacionadas à saúde com o restante da economia, observa-se que o setor de saúde apresenta uma tendência de queda inferior ao restante das atividades em momentos de retração da economia. Em 2015 e 2016, as atividades não saúde caíram 3,4% e 3,0%, respectivamente, enquanto as atividades relacionadas à saúde tiveram variações negativas de 0,1%, em 2015, e de 1,3%, em 2016. Em 2017, as atividades de saúde e de não saúde cresceram, respectivamente, 0,8% e 1,3%.

Você sabe o que é valor adicionado?

O valor adicionado de cada atividade econômica remunera os fatores utilizados na produção (trabalho e capital). Os trabalhadores autônomos são remunerados simultaneamente pelo seu trabalho e pela propriedade de ativos utilizados na produção (capital), sendo sua renda conhecida como rendimento misto. O valor adicionado inclui também taxas e impostos sobre a atividade, como impostos sobre folha de pagamento e contribuições como salário, educação e pagamentos ao Sistema S (SESI, SESC, SENAI e SENAC).



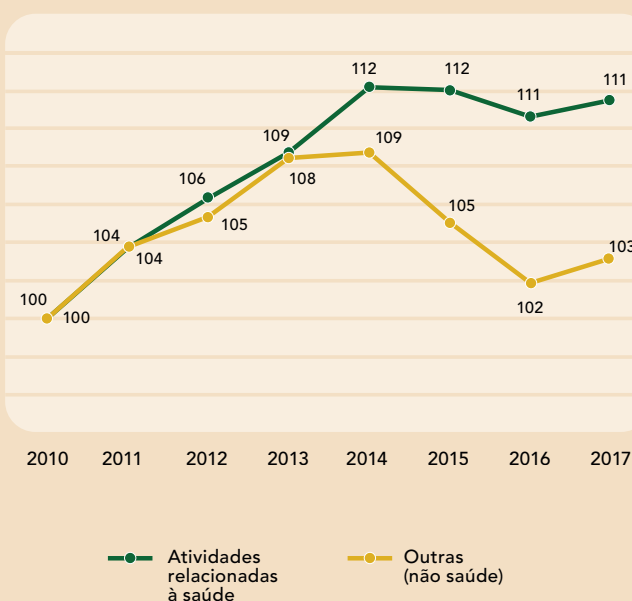
Variação em volume do valor adicionado bruto das atividades de saúde (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Variação acumulada em volume do valor adicionado das atividades relacionadas à saúde e de não saúde

(Base índice 2010 = 100)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Outra forma de apresentar essa comparação é acompanhar a variação acumulada em volume no período. Entre 2010 e 2017, a variação acumulada em volume da saúde foi de 11,5%, contrastando com 3,2% para o restante da economia (não saúde). A diferença acumulada entre a saúde e o resto da economia fica muito evidente a partir de 2014.

Importação e exportação de bens e serviços de saúde

Os produtos relacionados à saúde têm baixa participação na balança comercial, representando 0,7% do total exportado pelo País em 2017.

As importações de farmoquímicos (princípios ativos usados na produção de medicamentos) representaram 76,4% da sua oferta total, em 2017, enquanto a importação de medicamentos para uso humano correspondeu a 24,1% da oferta total do produto. Outro produto com participação importante nas importações foram os outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese, com 32,8% em 2017.

Postos de trabalho e participação nas remunerações do País

Com um crescimento no número de postos de trabalho maior que o observado para a média da economia, as atividades relacionadas à saúde ganharam participação no total de postos de trabalho no País, passando de 5,3% do total das ocupações, em 2010, para 7,1% em 2017.

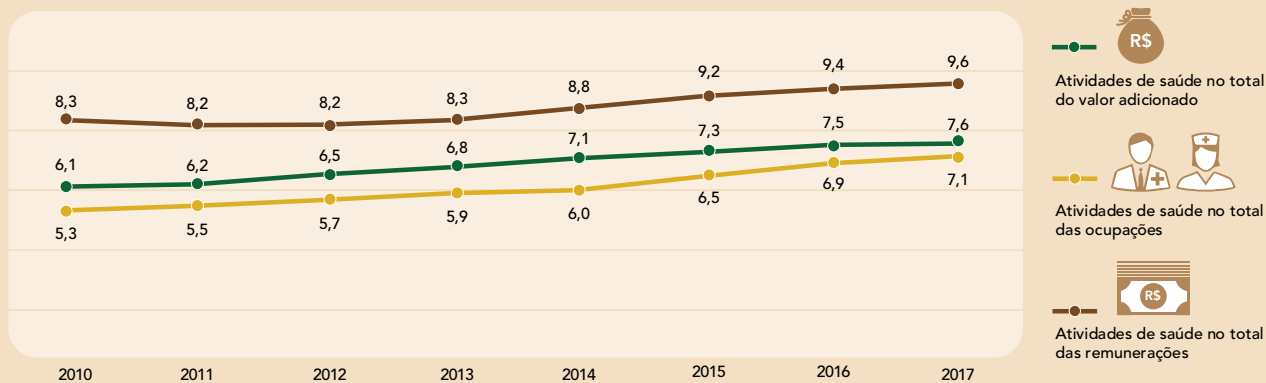
Considera-se que o conceito de ocupações equivale ao de emprego e, também, ao de postos de trabalho. Os postos de trabalho são definidos pelo conjunto de tarefas e obrigações desempenhadas por uma pessoa a uma unidade produtiva. Uma mesma pessoa pode ter mais de uma ocupação.



As remunerações no setor de saúde também estão acima da média da economia. Em 2017, elas correspondiam a 9,6% do total das remunerações da economia.

Entre as atividades de saúde, as com maior número de ocupações são Saúde privada e Saúde pública. Elas também estão entre as que tiveram maior crescimento no número de postos de trabalho entre 2010 e 2017, 46,2% e 37,4%, respectivamente. No entanto, Saúde pública (educação e defesa) foi a atividade relacionada à saúde que teve o maior crescimento em número de ocupações entre 2010 e 2017 (73,0%).

Participação das atividades de saúde no total do valor adicionado, das ocupações e das re remunerações (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O rendimento médio anual³ das atividades de saúde foi de R\$ 43,8 mil reais em 2017. Entre 2010 e 2017, houve um crescimento, em termos nominais, de 51,3%, enquanto as outras atividades não saúde cresceram 72,5%. As atividades Fabricação de produtos

farmacêuticos, Fabricação de material médico, odontológico e óptico e Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico/odontológicos tiveram um crescimento superior aos das atividades não saúde. ■

Ocupações em postos de trabalho, segundo as atividades de saúde

Atividades	Ocupações em postos de trabalho							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades relacionadas à saúde	5 228 775	5 455 108	5 733 939	6 049 668	6 337 473	6 597 191	6 937 527	7 260 572
Fabricação de produtos farmacêuticos	90 675	93.221	92 060	95 120	100 062	91 798	90 747	88 894
Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	59 979	62 514	70 011	66 993	66 700	68 458	65 481	68 995
Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico/odontológicos	1 027 451	1 060 688	1 112 543	1 169 287	1 222 467	1 204 022	1 217 528	1 267 122
Saúde privada	2 294 668	2 451 934	2 617 872	2 688 997	2 968 721	3 082 956	3 224 272	3 353 906
Saúde pública	1 562 737	1 585 717	1 645 234	1 839 563	1 780 378	1 903 462	2 050 964	2 147 269
Saúde pública (educação e defesa)	193 265	201 034	196 219	189 708	199 145	246 495	288 535	334 386
Outras - não saúde	92 887 443	94 105 049	95 226 329	96 487 730	99 135 205	95 357 885	93 424 867	94 356 445

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

³ Remunerações somadas ao rendimento de autônomos divididos pelo total de postos de trabalho.

Rendimento médio anual, segundo as atividades de saúde (R\$)

Atividades	Rendimento médio anual							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades relacionadas à saúde	28 954	30 930	33 216	36 286	39 337	41 825	43 080	43 820
Fabricação de produtos farmacêuticos	64 693	71 969	79 687	83 873	93 812	112 704	119 706	117 544
Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	23 241	26 938	30 395	31 451	33 538	41 062	44 471	44 322
Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico/odontológicos	16 663	18 980	21 454	24 025	25 781	28 720	32 449	33 859
Saúde privada	25 492	26 533	28 249	30 862	31 785	34 458	35 510	37 958
Saúde pública	40 968	44 181	47 247	50 317	59 149	59 721	59 251	57 543
Saúde pública (educação e defesa)	23 263	25 289	27 729	30 531	32 574	33 611	33 178	32 522
Outras - não saúde	19 353	21 695	23 932	26 397	27 791	30 365	32 458	33 379

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Indicadores da participação da saúde na economia

(continua)

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas com saúde e PIB segundo setores institucionais (%)								
Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	8,0	7,8	7,9	8,2	8,7	9,1	9,3	9,2
Despesas do governo com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	3,6	3,5	3,4	3,6	3,7	3,9	4,0	3,9
Despesas das famílias e ISFL com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	4,4	4,3	4,5	4,6	4,9	5,2	5,3	5,4
Relações entre despesas com produtos de saúde e PIB (%)								
Despesas com consumo final de serviços de saúde como percentual do PIB	6,0	6,0	6,1	6,4	6,8	7,2	7,4	7,4
Despesas com consumo final de medicamentos como percentual do PIB	1,8	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	1,8	1,7
Participação dos medicamentos nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	22,4	21,5	21,0	20,1	19,6	19,0	18,9	18,4

Indicadores da participação da saúde na economia

(continuação)

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Relações entre despesas com produtos de saúde e PIB (%)								
Participação dos serviços de saúde nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	75,9	76,8	77,3	78,1	78,7	79,2	79,3	79,8
Participação do governo nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	45,1	44,7	43,3	43,5	43,0	42,4	42,6	41,7
Participação das famílias e ISFL nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	54,9	55,3	56,7	56,5	57,0	57,6	57,4	58,3
Despesas per capita com saúde segundo setores institucionais (R\$ correntes)								
Despesas per capita do governo com consumo final de bens e serviços de saúde	716,9	776,3	832,2	947,0	1 068,1	1 137,5	1 211,2	1 226,8
Despesas per capita das famílias e ISFL com consumo final de bens e serviços de saúde	870,9	962,0	1 088,7	1 229,9	1 418,1	1 546,3	1 631,4	1 714,6
Participações das despesas com saúde no total das despesas de consumo final (%)								
Participação das despesas com saúde no total das despesas de consumo final do governo	18,9	18,7	18,6	18,9	19,5	19,6	19,5	19,2
Participação das despesas com saúde no total das despesas de consumo final das famílias	7,3	7,2	7,3	7,5	7,8	8,2	8,3	8,3
Relação entre despesas com saúde, renda e consumo efetivo de saúde e outros bens e serviços (%)								
Despesas das famílias com consumo final de saúde como percentual da renda disponível às famílias	6,6	6,5	6,7	6,8	7,2	7,4	7,4	7,3
Despesas total com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual da renda disponível	8,2	8,0	8,1	8,3	8,8	9,3	9,5	9,4
Despesas das famílias com saúde como percentual do consumo efetivo de bens e serviços de saúde pelas famílias	53,5	54,0	55,5	55,1	55,6	56,2	56,0	56,8
Consumo efetivo de bens e serviços de saúde como percentual do consumo efetivo total das famílias	11,8	11,5	11,5	11,7	12,2	12,5	12,7	12,6

Indicadores da participação da saúde na economia

(conclusão)

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde (variação de volume)								
Crescimento <i>per capita</i> do consumo final de bens e serviços de saúde	...	2,7	(-) 0,0	1,5	3,5	0,2	(-) 2,3	(-) 0,2
Crescimento <i>per capita</i> do consumo final de serviços de saúde	...	3,2	(-) 0,6	1,2	2,6	0,6	(-) 1,6	0,9
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde do governo	...	2,7	0,3	3,2	4,5	0,5	0,1	2,3
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde das famílias	...	4,4	1,4	1,5	4,1	1,6	(-) 2,8	(-) 0,7
Principais indicadores (%)								
Valor adicionado pelas atividades de saúde como percentual do valor adicionado total	6,1	6,2	6,5	6,8	7,1	7,3	7,5	7,6
Participação das atividades de saúde no total de ocupações	5,3	5,5	5,7	5,9	6,0	6,5	6,9	7,1
Participação das atividades de saúde no total de remunerações	8,3	8,2	8,2	8,3	8,8	9,2	9,4	9,6
Referências								
População (1 000) (1)	194 891	196 604	198 315	200 004	201 718	203 476	205 157	206 805
PIB (milhões R\$)	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 583 319
Crescimento do PIB (%)	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	(-) 3,5	(-) 3,3	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Projeção da população para 1ª de julho.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Contas
Nacionais

Normalização textual
Centro de Documentação
e Disseminação de
Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9056-conta-satelite-de-saude.html>